

Ninguém vai virar

lítica

QUINTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 1988

a mesa, diz Sarney

Antes de viajar para o Uruguai, presidente diz que não há risco de retrocesso político

BRASÍLIA — Antes de embarcar para o Uruguai, ontem às 12h45, o presidente José Sarney disse que o Brasil não corre risco de retrocesso político. "Até o fim do meu mandato ninguém vai virar a mesa neste País", afirmou Sarney na Base Aérea de Brasília, antes de despedir-se do deputado Ulysses Guimarães, a quem transmitiu mais uma vez a Presidência da República.

Sarney discordou do empresário Antônio Ermírio de Moraes, que, na véspera, advertira sobre a possibilidade de volta dos militares ao poder por causa da crise econômica e do descontrole do governo. "Nós não vamos ter problemas institucionais dessa natureza", enfatizou o presidente. Segundo ele, os problemas que o País enfrenta são normais após a instauração de uma nova ordem constitucional.

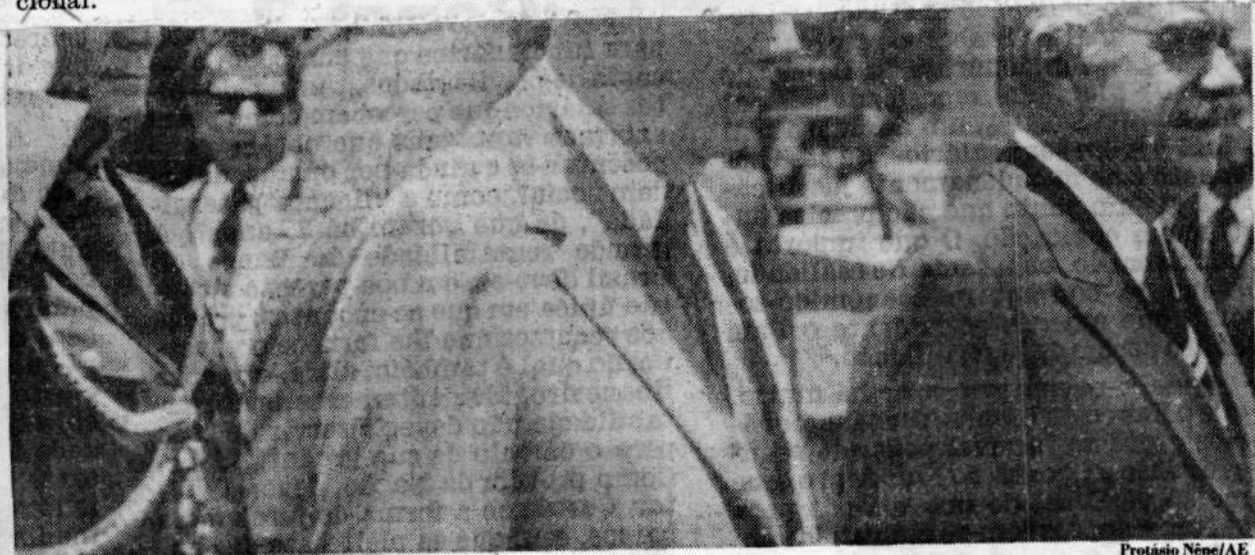
"Ninguém pensou que teríamos uma nova ordem sem um período de acomodação. Temos de conviver com isso naturalmente", declarou Sarney. Em seguida, acusou as "permanentes cassandras do caos, que são bem conhecidas do País", de criarem um clima de crise. "Essa política de terra arrasada, esse tipo de ação política brega, é a mais arrasada de todas as políticas. Mas nós vamos prosseguir na consolidação da democracia no Brasil", ressaltou. Na opinião de Sarney, "no meio de toda transição existem sempre também aqueles que querem se aproveitar do texto constitucional para a formação de sindicatos, para ocupar áreas, aproveitando as janelas que a Constituição abriu. Outros, ainda, desejam ganhos eleitorais em face de uma eleição próxima".

JUSTIFICATIVA

Na entrevista — que surpreendeu os jornalistas, pois não havia sido programada —, o presidente justificou sua viagem ao Uruguai, onde permanecerá até sábado. Criticado por

deixar o País num momento de crise, Sarney disse que sua ausência na reunião do Grupo dos Oito, em Punta del Este, poderia dar a entender que o Brasil corre risco institucional. "Seria uma leitura errada, porque estamos consolidando as instituições e não há esse risco", assegurou. Para ele, a situação econômica no País é complexa, mas não a ponto de impedir que o presidente da República cumpra os deveres internacionais. "O Brasil é um país de grande expressão e se não comparecesse poderia frustrar o encontro", comentou.

Na conversa com os jornalistas, Sarney aparentava não estar preocupado e várias vezes acenou, sorrindo, para os fotógrafos. Ulysses Guimarães, ao contrário, participou da solenidade de transmissão do cargo bastante sério. Todos os ministros compareceram, à exceção de Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações, que antecipou seu voo para o Rio de Janeiro das 13h30 para as 11h30 e, assim, não precisou cumprimentar o presidente interino.



Protástio Nême/AE

Bayma Denys, Ulysses e Sarney: na Base Aérea de Brasília, outra transmissão de cargo